

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (PÔSTER)

NOME: EDUARDA CAMARGO SANSÃO

TÍTULO: A LUTA DAS MULHERES DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST): UM ESTUDO A PARTIR DO CONCEITO DE IGUALDADE SUBSTANTIVA, DE ISTVÁN MÉSZÁROS.

AUTORES: FREDERICO DAIA FIRMIANO, EDUARDA CAMARGO SANSÃO, EDUARDA CAMARGO SANSÃO E FREDERICO DAIA FIRMIANO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: MULHERES, MST, CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL, IGUALDADE SUBSTANTIVA,

RESUMO

Esta pesquisa busca estudar as relações de gênero e o modo como o enfrentamento do patriarcado pode ser constitutivo do desenvolvimento da luta de classes, bem como investigar as contradições internas da organização das mulheres no interior do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), por meio do desenvolvimento do setor de gênero e o modo como o conceito de igualdade substantiva se articula no interior da teoria da crise estrutural do capital, fornecendo elementos para o estudo da luta das mulheres.

A pesquisa é qualitativa, histórico-crítica, e apóia-se no levantamento e análise bibliográfica e documental, em três grandes frentes: a construção de um debate teórico sobre igualdade substantiva segundo István Meszáros; a produção de um histórico acerca do desenvolvimento do setor de gênero do MST e suas lutas; e a análise dos Cadernos Políticos do Setor de Gênero do MST.

Até o momento, nossa pesquisa tem mostrado que desafiar a autoridade do capital significa que não há como pensar na luta das mulheres sem que se pense em um movimento articulado aos ideais anticapitalistas. Este tem sido um dos esforços do MST que, mesmo se constituindo em um movimento de luta por direitos, não está imune dos valores reproduzidos em uma sociedade patriarcal. A não aceitação de uma submissão contínua parte da luta de suas mulheres.

A questão feminina se trata de uma condição estrutural dentro da sociedade capitalista e patriarcal e o protagonismo radical das mulheres trabalhadoras é uma bandeira de luta da máxima relevância na perspectiva dos projetos que visam a superação das formas de subjugação e subordinação da classe trabalhadora ao capital.

Nesses termos, existe um desafio claro no MST: o de construir um movimento substantivamente igualitário, visto que é inegável a importância das mulheres na construção das alternativas ao capitalismo.